

— Jantar? — Os olhos da Imperatriz Bibidong estreitaram-se como fendas, sua voz tão gelada que parecia perfurar os ossos. — Hum! Parece que seu sangue de criaturinha é mesmo irresistível para os espíritos animais! — cuspiu, segurando o corpo machucado de Qian Yu com força. — Parte do seu sangue já foi devorado por essa mulher, não é? Que patético. — E agora aparece outro verme vindo de sabe-se lá onde, querendo sua parte no banquete. Ela observou os ferimentos abertos do jovem, que não paravam de sangrar. Uma fúria indescritível misturada com angústia queimava em seu peito. Mesmo quando o havia espancado quase até a morte antes, o sangue nunca fluíra assim. Algo estava errado com a essência vital dele. Algo profundo. Qian Yu levantou os olhos como um filhote acuado, mas não disse nada. Ele não tivera escolha. Se não oferecesse seu sangue voluntariamente, Gulüena teria sido obrigada a devorá-lo para proteger a própria vida e a paz da Floresta Estelar. Aquela história de "adormecer por milênios"? Bobagem para crianças. Se isso acontecesse, o Reino Divino atacaria e os espíritos animais seriam exterminados. Os dedos de Bibidong tremeram ao ver aquela carinha indefesa. Seus olhos escanearam o Rei Carmesim e a Fera Dourada de Três Olhos, tornando-se vermelhos como sangue fresco. O desejo de matar era tangível no ar. Se não tivesse chegado a tempo... — Vocês... todos merecem morrer! Primeira habilidade da Aranha Devoradora de Almas: Lâmina de Lua! Seis patas de aranha surgiram às suas costas, irradiando um brilho verde-escuro que se transformou em lâminas em forma de lua crescente, disparando contra os dois espíritos animais. O Rei Carmesim, em pânico, agarrou a Fera Dourada com os dentes e recuou às pressas. — Fugir? Acham que podem escapar? — Bibidong riu friamente. Com um pensamento, as lâminas mudaram de trajetória, perseguindo-os implacavelmente. [Alerta! Alerta! Qian Yu, pare ela agora! Se a Fera Dourada morrer, a floresta inteira enlouquecerá e nós seremos os próximos!] — a voz apavorada do Verme de Gelo dos Sonhos ecoou na mente dele. Hesitante, Qian Yu esticou a mão e acariciou o rosto de Bibidong, interrompendo o ataque. Ela baixou o olhar furioso. — O que você acha que está fazendo, sua criatura nojenta? Quer que eu esmague— O olhar azul cristalino do garoto a fez parar. A voz morreu na garganta, mas o ressentimento permanecia. — Quer que eu os poupe? — rosnou. — Mãe... não pode? — ele sussurrou, cauteloso. — Não me chame de mãe. Você não tem direito. — os olhos dela cravaram-se nele, inflamados. — Acha que tenho medo da vingança deles? Sou Bibidong, a Imperatriz do Templo Espírito. Não temo ameaças! Mas seu corpo já estava imobilizado por uma presença avassaladora. Depois de dias de batalha, ela reconhecia aquele poder. No entanto, não soltaria Qian Yu. Não suportaria perdê-lo novamente. — Bibidong. Solte-o. E depois, desapareça. Gulüena materializou-se, envolta em vestes prateadas que brilhavam como luar. Sua voz era autoritária, mas os olhos queimavam de fúria. — Mãe, me solta, por favor! Estou bem, já sarou — Qian Yu sorriu, forçando um tom alegre. Seu coração acelerou. Ela não iria mesmo esmagá-lo ali mesmo, ia? — Cale a boca! Achou que eu me importo com um bastardo como você? — os dedos dela tremeram, os olhos vermelhos lutando contra lágrimas. Ela não podia olhá-lo. Sabia que Gulüena o levaria de volta. E ainda assim... Se não tivesse vindo, ele estaria morto. Se Qian Yu morresse, esse mundo já não teria razão para existir. [Capítulo 33: O Ódio de Bibidong!] — Acha mesmo que te tenho medo, Rainha Prateada? — sua voz falhou levemente. — Tá tudo bem, mãe! Me tratam super bem aqui — Qian Yu insistiu, sorrindo. — É mesmo? Então por que tentou fugir de mim? — Gulüena avançou, a escuridão tomando seus olhos. — Sabe como isso me deixou furiosa? Seu poder vazou, esmagando Qian Yu ali mesmo. Sem proteção, seu corpo já ferido quase desabou, o sangue jorrando da boca. Bibidong gritou, envolvendo-o contra o peito enquanto liberava toda sua energia espiritual contra a adversária. — Não se atreva a morrer, seu maldito! Se ousar, eu mesmo despedaçarei seu cadáver! — soluçou, despejando ervas raras sobre os ferimentos. Diante do corpo ensanguentado, ela não sabia por onde começar e acabou jogando o pó medicinal aleatoriamente sobre os ferimentos. — O que estou fazendo? — Este é o filho daquele monstro do Qianxun Ji! — Não seria melhor se ele morresse? — Então por que meu coração dói tanto, como se fosse perfurado por mil agulhas? De repente, Gu Yuena apareceu diante de Bibi Dong e a arremessou com um golpe que a lançou a dezenas de metros de distância, encarando-a com frieza. — Some! E não volte nunca mais. Se eu te ver de novo, não serei tão gentil. A voz de Gu Yuena era cortante, cada palavra pronunciada como se fosse cuspidada entre dentes cerrados. — Mestre, não! — a voz do Rei Escarlata ecoou, com raiva

ardente nos olhos, enquanto ele bloqueava o caminho de Bibi Dong. — Essa mulher feriu a Besta da Fortuna, não podemos deixá-la escapar assim! — Rei Escarlata, saia do caminho! É melhor você rezar para que o Xiaoyu não sofra, ou nem você nem essa tal Besta da Fortuna vão escapar com vida. Gu Yuena lançou um olhar glacial ao Rei Escarlata e à Besta de Três Olhos antes de se virar e partir. A Besta da Fortuna possuía um poder de destino aterrador. Se ela não quisesse morrer, dificilmente alguém conseguiria matá-la. Mas se Gu Yuena realmente quisesse, poderia fazê-la sofrer algo pior que a morte. Ditian permaneceu em silêncio, apenas segurando a Besta de Três Olhos, que tremia de medo, e seguiu Gu Yuena em passos lentos. — Hahaha... Gu Yuena, você vai se arrepender de não me matar hoje! Bibi Dong, após ser arremessada, conseguiu se firmar, sangue escorrendo pelo canto da boca, mas seu sorriso era a própria imagem da loucura. Seus olhos vermelhos fitavam Gu Yuena com ódio devastador, como serpentes enroscadas em seu coração. Seus punhos se cerravam com tanta força que as unhas cavavam sulcos em suas palmas, e sangue gotejava entre seus dedos. — Mestre, devemos matá-la agora? Ditian sussurrou ao ouvido de Gu Yuena, sua voz carregada de uma frieza letal e desprezo por Bibi Dong. — Não. Deixe-a viver. Talvez seja um castigo pior que a morte. A voz de Gu Yuena era baixa, mas cortante, como um vento gélido vindo do abismo, sem um traço de emoção. Ao ouvir aquilo, Bibi Dong não conseguiu conter as lágrimas. Mordeu o lábio com força para não emitir um único som, mas seu corpo tremia incontrolavelmente. No ombro de Gu Yuena, Qianyu espiou curiosamente para Bibi Dong e depois fixou os olhos no rosto dela. — Hum! O que está olhando? Depois eu lido com você. Os cantos dos lábios de Gu Yuena se ergueram discretamente. O ciúme de uma mulher vai arruiná-la. E Qianyu... só precisa de mim. — Irmã Nana, estou com fome... Qianyu envolveu o pescoço de Gu Yuena, escondendo o rosto em seu colo, esfregando-se como um gato mimado, na esperança de escapar da bronca. — Ah, é? Acha que vai comer depois de tudo que fez? Vai passar fome! Vive às minhas custas e ainda quer fugir. Acha mesmo que eu não vou te castigar?

<http://portnovel.com/book/16/1811>